

CAOS NA SEGURANÇA

VITOR JUBINI



Peritos da Polícia Civil colhem provas em local de assassinato na Grande Vitória

FORÇA-TAREFA PARA INVESTIGAR MILÍCIAS RADICAIS

Roubo no Convento e ataques a ônibus seriam ações do grupo

➤ A atuação de milícias no Estado, com a participação de policiais militares, está sendo investigada por uma força-tarefa. Elas estariam por trás de alguns atentados registrados nos últimos dias, como o assalto ao Convento da Penha, em Vila Velha, de onde foi levado o dinheiro das doações dos fiéis e um frade foi ferido nos braços. Outro exemplo são os ataques a ônibus – quatro atingidos em dois dias; sete desde o último dia 5.

De acordo com o secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia, no momento em que o movimento grevista dos policiais militares começa a perder força, surge a atuação de grupos que ele denominou de “milícias radicais”. “Nós temos um pequeno grupo de radicalização que tem apostado em ações e atentados contra a ordem e a segurança pública”, destacou.

Garcia não quis adiantar detalhes da investigação, mas informou que ela foi designada exatamente para apurar se há e, se tiver, punir a ação de policiais militares ou outras pessoas que estejam en-

volvidas nos atentados. “Esta é uma forma de desestabilizar e tirar a normalidade da vida das pessoas”, acrescentou.

Mas adiantou que conta com a ajuda de outros órgãos nas apurações, destacando o Ministério Público Estadual e o Ministério Público Federal, cujo titular, o procurador da República Rodrigo Janot Monteiro de Barros, esteve no Estado no último sábado e acenou, inclusive, com a possibilidade de federalização do crime de motim, do qual os militares estão sendo acusados.

Na mesma ocasião, o ministro interino da Justiça, José Levi do Amaral, também relatou que a Polícia Federal investiga a participação dos militares capixabas em possí-

veis crimes de extermínio. E que o trabalho também conta com a participação da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). “A Polícia Federal está investigando e agindo desde o primeiro momento e vai apurar a autoria destes crimes”, disse, em entrevista no último sábado.

OUTROS

Outra frente de investigação com a qual Garcia espera obter ajuda vem da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, que recebeu mais de 30 denúncias apontando o envolvimento de policiais nas mortes ocorridas desde o início do movimento. Segundo números da própria Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), nos 13 dias de fevereiro deste ano um total de 147 pessoas morreram. A

“

Temos um grupo radical que tem apostado em atentados contra a ordem e a segurança pública”

—
ANDRÉ GARCIA
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA

maioria delas nas periferias, principalmente na Grande Vitória, que ficou com mais de 60% destes assassinatos.

Em entrevista para a Rede CBN, a ouvidora nacional de direitos humanos, Irina Bacci, informou que recebeu relatos não só do envolvimento dos militares, mas também de policiais civis e guardas municipais. Ela lembrou que o Espírito Santo já possui um histórico de atuação de milícias, lembrando a atuação da extinta Le Coq. Uma escuderia organizada por militares que foi responsável pela execução, até como queima de arquivo, de dezenas de pessoas, extinta nos anos 2000.

Garcia garante até o momento foi constatada a atuação de “grupos radicalizados” no movimento grevista. “Atuam desta forma, com atentados, para mostrar à sociedade que o movimento ainda tem força”, assinalou, acrescentando que, se o que está se formando no Estado são milícias radicais, elas serão combatidas. “A sociedade não pode ficar refém de qualquer interesse que não seja da própria sociedade”, disse.

CAOS NA SEGURANÇA

QUATRO VEZES MAIS ASSASSINATOS NA GREVE

Em 10 dias, foram 143 homicídios contra 38 no ano passado

▄ O número de assassinatos nos dez dias de greve dos policiais militares foi quase quatro vezes maior do que o mesmo período do ano passado. Foram 143 homicídios entre os dias 4 e 13 deste mês, contra 38 do ano passado. Período em que o caos tomou conta das ruas das cidades capixabas por falta de policiamento ostensivo. Ao todo, segundo dados oficiais da Secretaria de Estado da Segurança Pública, ocorreram 147 homicídios nos 13 dias de fevereiro.

Em média, foram registradas cerca de 14 mortes por dia, sendo praticamente uma a cada duas horas. O pico trágico aconteceu na segunda-feira da semana passada, dia 6: 40 mortes vio-

lentas em um só dia. Mais do que o dobro do que tinha sido registrado no dia anterior, um sábado que teve 17 casos e também já estava bem acima da média dos dias anteriores.

Naquela segunda-feira, o terror tomou conta das cidades. Saques, tiroteios, toques de recolher, ameaças e roubos foram frequentes. E somente no final da noite os primeiros homens do exército, do 38º Batalhão de Infantaria, de Vila Velha, começaram a fazer o patrulhamento. Na madrugada da terça-feira, as tropas federais começaram a chegar.

Com a vinda deles os crimes deram uma pequena amortecida, mas ainda bem longe da normalidade. As primeiras regiões a

SALTO

122

mortes
Foi o número de homicídios registrados em todo o mês de fevereiro de 2016

receberem reforços foram as grandes vias de circulação, áreas de comércio e terminais de ônibus.

Enquanto isso, a violência fazia seus estragos nas periferias. Foram onde ocorreram o maior número de assassinatos. Bairros de cidades como a Serra, que liderou a mancha, com 33 casos, segundo os números oficiais. Logo depois veio Vi-

la Velha (19), Cariacica (16) e Viana (3).

A Grande Vitória, e suas cinco cidades, registrou 83 assassinatos. Um total de 19 a mais do que em todos os outros 73 municípios capixabas.

Outro dado oficial que chama a atenção é que em todo o mês de fevereiro de 2016 ocorreram 122 mortes. Já nos treze primeiros dias de fevereiro deste ano foram 147.

Na última segunda-feira, dia 13, o Estado voltou a registrar um número de mortes bem próximo das ocorridas no mesmo dia do ano passado. Foram cinco, contra quatro em 2016. Um sinal de que o ritmo das cidades começa a retomar o seu cotidiano normal.

Mais de 40 casos ainda estão sem explicação

▄ Mais de 40 mortes registradas no Estado ainda estão sem explicação e longe dos dados oficiais. Segundo levantamento realizado pelo Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado do Espírito Santo (Sindipol), o número de vítimas entre os dias 4 e 13 chega a 184.

Pelos dados do sindicato, 144 mortes foram configuradas no período como homicídios, o que daria uma diferença de 40 mortes sem explicação. É o caso de roubo com morte do agente, ou seja, de quem praticou o crime. Há ainda as situações de en-

contro de cadáver, ou seja de um corpo que ainda não foi investigado, além dos casos denominados de transporte de cadáver. Situação em que o rabeção recolhe o corpo de um hospital, por exemplo.

Casos que, para o presidente do Sindipol, Jorge Emílio, não há dúvidas de que também são homicídios. "Mas que precisam ser esclarecidos", assinalou em entrevista na última segunda-feira. Até ontem, a contagem do Sindipol ampliou para 147 casos, que cresceram à noite, com a morte de um garoto, indo para 148.

MAPA DOS ASSASSINATOS

